

A primeira perseguição

[Estudo 8 – Atos 4.1-22]

Em Atos 3, encontramos o primeiro milagre realizado na igreja primitiva. Porém, em Atos 4, nos deparamos com a primeira perseguição. Pedro e João subiram ao templo para orar, quando encontraram um mendigo, um paralítico de nascença, que lhes pediu uma esmola. Mas Pedro disse: *“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”* (At 3.6). Imediatamente o homem foi curado e passou a pular e saltar e gritar de alegria. O milagre atraiu uma grande multidão, e Pedro aproveitou a ocasião e começou a pregar em nome de Jesus.

Entretanto, enquanto pregavam, alguns sacerdotes e saduceus, acompanhados do chefe da guarda prenderam os dois. No dia seguinte, Pedro e João foram levados perante o tribunal dos judeus, o Sinédrio. As mesmas pessoas que haviam acusado a Jesus de blasfêmia.

Esse evento marcou o início da primeira perseguição da igreja primitiva. Algo que o próprio Jesus havia predito que os discípulos enfrentariam (Lc 21.12-17). Mas, Jesus também havia declarado: *“Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso fali; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo”* (Mc 13.11). Foi exatamente isso que aconteceu com o apóstolo Pedro. Mesmo sendo acusado, não perdeu a oportunidade de pregar sobre Jesus Cristo perante os homens mais importantes de sua época. Pedro era um homem cheio do Espírito Santo. Sua mensagem não foi uma defesa, mas uma acusação contra o pecado.

Em Atos 4.1-22, quatro pontos se destacam nessa passagem: as autoridades, o julgamento, a defesa e a decisão contra os apóstolos.

1. As autoridades

“E os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde” (At 4.3) – Os líderes judeus prenderam Pedro e João e os lançaram no cárcere. No dia seguinte, eles foram conduzidos diante do Sinédrio para serem julgados por pregar o evangelho (At 4.5). Embora João seja o parceiro silencioso de Pedro, é contado juntamente com este como aquele que fala ao povo.²⁰⁴ Os inimigos do evangelho se levantaram com força total contra os apóstolos. Eles estavam com raiva porque Pedro e João estavam dizendo a todos que Jesus estava vivo e que eles poderiam ressuscitar dentre os mortos também se acreditassem em Jesus. Mas quem eram essas autoridades?

Note que Lucas enumera nos versos de 1 a 6 nada menos que onze pessoas ou categorias que se opuseram contra o cristianismo. Três deles estão no versículo

²⁰⁴ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 97.

1: os sacerdotes, o capitão da guarda do templo, e os saduceus.²⁰⁵ Lucas demonstra o poder e os aspectos religioso e militar da liderança.

“Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus” (At 4.1).

Os sacerdotes – Os sacerdotes e levitas administravam os sacrifícios da manhã e da tarde. Eles eram organizados em 24 divisões que serviam no templo em rodízio (comparar com Lc 1.8).²⁰⁶

O capitão do templo – O capitão era o oficial encarregado da polícia do templo.²⁰⁷ Era considerada uma das pessoas mais poderosas em Jerusalém, além do governador romano e do exército. Primeiro, havia os romanos; segundo, o sumo sacerdote; terceiro, o capitão da guarda. A menção ao capitão da guarda por Lucas é significativo.²⁰⁸ O dever do capitão do templo era manter a ordem no templo e nas áreas adjacentes (Lc 5.24,26; Lc 22.4,52).

Os saduceus – Os saduceus eram principalmente ricos que queriam proteger o *status quo*, a fim de preservar a sua riqueza e influenciar sobre os assuntos judaicos. Assim, eles eram leais ao governo romano e se opunham a qualquer tipo de revolta contra Roma. Os saduceus eram da descendência sacerdotal, presumivelmente da linhagem do sumo sacerdote Zadoque (Ez 40.46; 44.15,16; 48.11). Tendo formado um partido que controlava o templo e a alta casta dos sacerdotes, eles exerciam enorme poder político. Aceitavam como autoridade apenas os cinco livros de Moisés; o restante do Antigo Testamento tinha para eles apenas valor secundário.²⁰⁹

Embora menos numerosos e populares do que os fariseus, os saduceus ocupavam posições influentes no Sinédrio, a suprema corte judaica e, geralmente, cooperavam com as autoridades romanas.²¹⁰ Eles negavam o reino sobrenatural, incluindo a existência de anjos e demônios. Eles negavam a ordenação divina, graça e qualquer juízo vindouro, incluindo qualquer recompensa ou punição futura.

É interessante que, embora os fariseus formassem o grupo que mais se opôs a Jesus durante o Seu ministério, em Atos quase ficam amigáveis com a igreja, ao passo que os saduceus (que não figuram nos Evangelhos até os últimos dias de Jesus), agora ficaram sendo os líderes da oposição.²¹¹ Eles negavam as verdades da ressurreição, o julgamento futuro, bem como a existência de anjos e espíritos (cf. Mc 12.18; At 23.6-8).

²⁰⁵ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 72). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²⁰⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 198.

²⁰⁷ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 97.

²⁰⁸ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 72). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²⁰⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 198.

²¹⁰ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 162). Wheaton, IL: Victor Books.

²¹¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 97.

Mas o texto também mostra que essa não era a verdadeira causa para a intervenção das autoridades. A verdadeira causa é que eles ficaram “muito incomodados porque os discípulos ensinavam o povo” — em outras palavras, com o fato de eles estarem usurpando e subvertendo a autoridade dos sacerdotes e dos outros líderes.²¹²

Aqui, então, temos o sumo sacerdote e suas famílias, a força policial liderada pelo capitão da guarda, e os saduceus, que por causa de sua relação especial com os romanos, eram as pessoas mais influentes de Jerusalém. Era uma oposição formidável.²¹³

No versículo 5 Lucas lista mais três categorias: **“No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas” (At 4.5)**. Então, Pedro e João foram levados diante do Sinédrio para serem julgados. Imagine como deve ter sido intimidador para eles, permanecer diante desta corte. Este corpo de setenta e um líderes, as pessoas mais educadas, mais ricas, mais poderosas e mais cultas da sociedade judaica.

As autoridades – A palavra “autoridade” (*archon, em grego*) refere-se aos governantes.²¹⁴ Provavelmente pessoas em várias posições de autoridade, os chefes de departamentos do governo e comitês.

Os anciãos – O termo “ancião” (*presbuteros, em grego*) refere-se aos homens mais velhos, homens experientes e ilustres que viviam em Jerusalém e possuíam grande influência.

Os escribas – Eram os professores da lei, aqueles cuja tarefa era conhecer, ensinar e copiar as Escrituras. Era uma pessoa versada na lei mosaica e nas sagradas escrituras, intérprete, professor. Os escribas examinavam as questões mais difíceis e delicadas da lei.²¹⁵

A membresia do Sinédrio²¹⁶ (*sunedrion, em grego*) era composta de 71 pessoas (com base em Nm 11.16,17).²¹⁷ Apesar dos anciãos serem respeitados por seus conselhos e os mestres por seu conhecimento da lei mosaica, os saduceus

²¹² GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 79.

²¹³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 73). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²¹⁴ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 99). Nashville, TN: T. Nelson.

²¹⁵ Strong, J. (2001). *Enhanced Strong's Lexicon*. Bellingham, WA: Logos Bible Software.

²¹⁶ Após a grande guerra de 70 d.C., quando os últimos vestígios de autonomia judaica foram destruídos por Roma, o Sinédrio se reuniu novamente em Jâmnia. Seu poder, porém, era apenas teórico (abordando questões religiosas principalmente), e os romanos deram pouca consideração. Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary* (p. 1165). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

²¹⁷ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 1115). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

eram os líderes, com o sumo sacerdote servindo de presidente dessa corte de justiça.²¹⁸

Agora, temos seis categorias. Mas há ainda mais, porque no versículo 6, Lucas também se refere a indivíduos. ***“Com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote” (At 4.6).***

Anás, o sumo sacerdote – Ele era o verdadeiro sumo sacerdote. Os romanos o haviam deposto; eles haviam colocado Caifás, seu genro, em seu lugar.²¹⁹ Mas, em Israel, o sumo sacerdote era um sumo sacerdote para a vida. Assim, na mente do povo judeu, Anás ainda era o verdadeiro sumo sacerdote, independentemente do que os romanos haviam feito.²²⁰ Apesar da sua deposição, Anás continuou exercendo, sem dúvida alguma, grande influência, e retinha o seu título (Lc 3.2).²²¹

Caifás – O sumo sacerdote em exercício. Esses dois homens conspiraram no julgamento de Cristo (Jo 18.13-14, 24, 28). Quando Jesus foi julgado, Caifás era o cabeça do Sinédrio. No julgamento de Pedro e João, o sumo sacerdote e os membros de sua família eram figuras proeminentes.²²²

“Com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote” (At 4.6). Finalmente, Lucas diz que havia também João, não o apóstolo, mas um João, sacerdote, e Alexandre, e outros homens da família do sumo sacerdote. Estes eram todos sacerdotes, e todos estavam preparados contra os dois apóstolos.

“Ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos” (At 4.2) – Esses líderes ficaram perturbados quando ouviram Pedro e João falar à multidão. A palavra “ressentido” (*diaponeomai*, em grego) significa “irritado, incomodado, muito perturbado”.²²³ Por que eles ficaram ressentidos? Porque os apóstolos estavam ensinando e declarando, em nome de Jesus, a ressurreição dentre os mortos (cf. At 5.17).

Os sacerdotes, os saduceus, os anciãos e os escribas ficaram indignados porque eram professores, e o ensino dos apóstolos era uma ameaça à sua autoridade. Pedro e João eram apenas pescadores, pessoas simples. Mas aqui eles

²¹⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 204.

²¹⁹ Anás foi elevado ao sacerdócio por Quirino, o governador da Síria em 6 ou 7 d.C., contudo, mais tarde deposto por Valerius Gratus, o procurador da Judéia, que colocou em seu lugar, primeiro Ismael, filho de Fabi, e logo depois Eleazar, filho de Anás. Depois de Eleazar, o ofício passou a Simão; de Simão em 18 d.C. a Caifás; no entanto, mesmo depois de ter sido deposto do ofício, Anás continuou a ter grande influência. Strong, J. (2001). *Enhanced Strong's Lexicon*. Bellingham, WA: Logos Bible Software.

²²⁰ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 73). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²²¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 98.

²²² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 204.

²²³ Thomas, R. L. (1998). *New American Standard Hebrew-Aramaic and Greek dictionaries : updated edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc.

estão ensinando como Jesus havia ensinado - com autoridade e as pessoas estavam ouvindo.

Outra questão que perturbava a liderança foi o fato de que os discípulos estavam ensinando sobre a ressurreição, talvez não fosse algo tão ruim, porque, afinal de contas, os fariseus também acreditavam na ressurreição. Mas, os saduceus, não! Em uma ocasião posterior Paulo usou essa doutrina para dividir o Sinédrio (At 23.6-9). Os discípulos não estavam apenas ensinando sobre a ressurreição geral, que acontecerá no último dia, eles estavam ensinando sobre a ressurreição de Jesus. Isso mudava tudo. Isso provava que Jesus era quem dizia ser, ou seja, o Filho de Deus.

II. O julgamento

Então, Pedro e João foram levados diante do Sinédrio para serem julgados. Quem era Pedro e João? Pescadores da Galiléia! O próprio Sinédrio reconheceu que eles eram “homens iletrados” (*agrammatos, em grego*). Ou seja, homens sem estudos (At 4.13).²²⁴ No entanto, nos papiros, ocorre com muita frequência uma fórmula usada por alguém que assina por outro que não pode escrever, o que sugere que os sacerdotes, os anciãos e os escribas consideraram os apóstolos como “analfabetos”.²²⁵

“E, pondo-os perante eles, os arguiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?” (At 4.7) - Esses líderes eram elitistas. Eles tratavam as pessoas comuns com desprezo. Eles não tinham nenhuma compaixão para com os outros. Ao invés de se regozijarem com a grande bondade que Deus demonstrara na vida do homem aleijado, os líderes questionaram os apóstolos “Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?” (At 4.7).

Em outras palavras o que eles estavam dizendo era: “Pedro e João, quem deu autoridade a vocês para fazerem isso? Nós temos todos os graus e credenciais. Nós somos as autoridades, os oficiais, e vocês devem respeitar isso”. Isto é, a pergunta do conselho implica que eles não deram permissão para que os apóstolos agissem.²²⁶

As autoridades de Jerusalém também usaram ameaças. O versículo 21 diz explicitamente: **“Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram” (At 4.21)**. Se houve mais ameaças, isso quer dizer que eles receberam ameaças antes. Possivelmente, implícito no versículo 18, onde está escrito: **“Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus” (At 4.18)**. Eles devem ter dito: “Se vocês continuarem falando sobre Jesus em público novamente, vocês serão presos”. Ou, eles poderiam ter dito (talvez quando Pedro e João estavam saindo), “E não se esqueçam do que falamos sobre Jesus”.

²²⁴ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

²²⁵ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 652). Nashville, TN: T. Nelson.

²²⁶ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 4.7). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

“Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil” (At 4.4) – No entanto, mesmo antes de dar o seu testemunho, Lucas registra no versículo 4, que o número de homens que aceitaram o evangelho chegou a quase cinco mil. Em Atos 2.41, depois do sermão de Pedro em Pentecostes, o número dos convertidos chegou a cerca de três mil (At 2.41). Agora, não muito tempo depois, duas semanas, no máximo, havia cinco mil. Um aumento de 60 por cento.

Lucas diz que a igreja no dia de Pentecostes tinha “cerca de três mil almas” (*Bíblia de Estudo Almeida Revista e Corrigida*), é a palavra que ele usa. Aqui ele fala “cerca de cinco mil homens”, e ele usa o termo específico do gênero, ou seja, homens e não as mulheres. Em outras palavras, a igreja possuía, provavelmente, agora na região cerca de 10.000 pessoas e, talvez, um pouco mais. Num espaço de algumas semanas, a igreja se multiplicou e cresceu de maneira extraordinária. Um verdadeiro “tempo de refrigério” pela presença do Senhor. E eles estão passando por um momento de refrigério. Eles estão passando por um momento de grande derramamento do Espírito Santo, quando a bênção veio sobre eles, o que comumente chamamos hoje de “avivamento”.

O mundo pensa que pode parar um movimento espiritual por meio de ameaças, força, prisão e morte, mas não pode.²²⁷ Os governantes estavam tentando acabar com isso. Mas o que descobrimos em Atos, e o que encontramos também na história da igreja mais tarde e vemos em nosso dia também se olharmos ao redor, é que quanto mais à igreja é oprimida, mais o evangelho se espalha. Justino Mártir disse: “O sangue dos mártires é a semente da igreja”.

III. A defesa

“Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos...” (At 4.8) – Diante do Sinédrio, Pedro, cheio do Espírito Santo, começou a falar. Pedro, juntamente com todos os outros discípulos, havia recebido o Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2.4). Mas agora o Espírito de Deus veio sobre Pedro e ele começou a falar com muita ousadia e clareza. Ele não se intimidou diante do Sinédrio.

Essa obra do Espírito corresponde à promessa de Jesus do poder sobrenatural (At 1.8), que permitiria que o apóstolo falasse de forma que surpreendesse o seu público (At 4.13).²²⁸ No entanto, Pedro não estava apenas tentando se defender. Ele fez o que Paulo fará mais tarde, em Roma (2Tm 4.17). Ele aproveitou a oportunidade para testemunhar de Jesus Cristo.

Então ele pensou consigo mesmo: “Em toda a minha vida eu nunca terei uma chance como essa. Olhe para esse público: os sacerdotes, o capitão da guarda do templo, os saduceus, os anciãos, os escribas, Anás, Caifás, João, Alexandre, e

²²⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 75). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²²⁸ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 4.8). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

todos os outros membros da família do sumo sacerdote. Então, vamos pregar a Jesus.²²⁹

Este foi o quarto discurso de Pedro no Livro de Atos! Ele destacou quatro pontos em sua mensagem.

1. Eles eram culpados por crucificar Jesus. “tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós” (At 4.10). Pedro começa suas breves observações ao chamar atenção ao fato de o assunto do inquérito ser um ato de bondade feito a uma pessoa necessitada, que recebeu a cura.²³⁰ O Jesus sobre quem Pedro estava falando era o Jesus que eles haviam condenado à morte. O versículo 10 diz: “... **a quem vocês crucificaram**”. A primeira coisa que Pedro fez foi lembrá-los disso. Que coragem! Pedro não se intimida diante das autoridades. Bem diferente do homem que havia negado a Jesus. No versículo 13 está escrito que **“Os membros do Conselho Superior ficaram admirados com a coragem de Pedro e de João” (At 4.13, NTLH).**

2. Jesus ressuscitou dentre os mortos. No versículo 10, Pedro chama Jesus de **“Jesus de Nazaré... quem Deus ressuscitou dentre os mortos”**. A mensagem da ressurreição de Jesus prova tudo o que é essencial sobre o cristianismo. Prova que Jesus é Deus, que Ele é o Salvador, que a morte não é o fim para os que creem em Jesus, e que há ressurreição. As autoridades haviam crucificado o filho de Deus, mas Deus O ressuscitou dentre os mortos.

“Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno...”. Essas palavras devem ter perfurado o coração dos membros do conselho! Eles pensavam que haviam terminado com o Profeta de Nazaré, e agora seus seguidores estavam dizendo a todos que Jesus estava vivo! Uma vez que os saduceus não acreditavam na ressurreição dos mortos, a declaração de Pedro foi quase uma declaração de guerra!²³¹

“... Sim, em seu nome é que este está curado perante vós” (At 4.10) – Os líderes não puderam manter Jesus Cristo no sepulcro e não podiam negar o homem curado de pé na frente deles!²³² Quando Jesus se levantou do túmulo, o principal sacerdote subornou os soldados que guardavam a entrada da tumba e mandou que dissessem: **“Seus discípulos vieram à noite e roubaram o corpo enquanto dormíamos” (Mt 28.13)**. Mas sua fraude não pode igualar-se ao poder glorioso de Jesus demonstrado na cura do paralítico.²³³ O homem curado representa testemunho vivo do Cristo ressurreto.

²²⁹ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 76). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²³⁰ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 99.

²³¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 416). Wheaton, IL: Victor Books.

²³² Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 68). Marshall, TX: Bible Lessons International.

²³³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 209.

3. O propósito de Deus foi estabelecido, apesar da oposição. No versículo 11, Pedro diz: ***“Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular” (At 4.11, uma citação do Salmo 118.22).*** Pedro cita o Salmo 118 para explicar quem é Jesus Cristo. Quando Lucas cita o Antigo Testamento, ele quase invariavelmente cita a Septuaginta, a tradução do Antigo Testamento utilizada entre as pessoas de língua grega. Mas ao citar a Septuaginta neste momento, Lucas acrescentou a palavra “vós”. A Septuaginta simplesmente diz: *“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular”*. Por quê? Sem dúvida, porque essa foi a maneira como Pedro se referiu ao Sinédrio. Pedro acrescentou a palavra “vós” para reforçar o que estava ensinando.

Ou seja, os membros do Sinédrio devem perceber que eles são os construtores espirituais da casa de Deus, para a qual Jesus Cristo é a pedra angular.²³⁴ Jesus Cristo foi rejeitado pelas mesmas pessoas que deveriam supostamente esperar por Ele! Jesus cumpriu a citação do Salmista (Sl 118.22). Pedro usa o Salmo 118.22 para mostrar que o Antigo Testamento condenava o Sinédrio.²³⁵ Desse modo, as autoridades não poderiam desprezar o poder e o nome de Jesus Cristo. Assim, Jesus é a pedra rejeitada que Deus fez para ser a pedra angular da salvação. Eles (os líderes judeus) rejeitaram, mas Deus não apenas O aceitou, mas O colocou em posição de maior honra.

4. Jesus é o único caminho para a salvação. “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4.12). Pedro passou a explicar que Jesus não é apenas a pedra, mas Ele também o Salvador (At 4.12).²³⁶

Quando as autoridades começaram a interrogar Pedro e João, eles disseram: ***“Por que poder ou em nome de quem fizestes isto?”*** Pedro e João responderam: ***“Jesus”***. Mas quando Pedro chegou ao final de sua mensagem, ele resumiu tudo, e jogou a pergunta de volta para os membros do Sinédrio: *“Não foi apenas o homem coxo que foi curado pelo nome de Jesus. Esse nome é o único nome pelo qual uma pessoa pode ser curada. Vocês também devem ser salvos por Jesus”*. Pedro declara que a salvação não pode ser obtida de nenhum outro modo a não ser pelo nome de Jesus Cristo.

Jesus deixou bem claro, quando disse: *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6)*. Ele não disse que era “um dos caminhos para o Pai”, mas “o caminho”. Essa é a natureza do evangelho. A salvação é encontrada somente em Cristo.

Ao afirmar que toda salvação vem de Jesus, Pedro afirma o Senhorio universal de Jesus em cujo nome o aleijado foi curado. Além disso, Pedro também está afirmando que a suposta autoridade dos poderosos, assentados diante de Pedro e João para julgá-los, é limitada.²³⁷

²³⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 210.

²³⁵ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 4.11). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

²³⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 416–417). Wheaton, IL: Victor Books.

²³⁷ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 82.

“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus” (At 4.13) – As autoridades ficaram surpresas com a confiança de Pedro e João, que não possuíam uma educação rabínica (At 4.13). Quando o Sinédrio viu que o homem curado estava lá (prova de sua cura), eles não tinham nada a dizer (At 4.14). Depois de uma reunião privada (Lucas, provavelmente, ficou sabendo através de Paulo, José de Arimatéia ou Nicodemus), o Sinédrio tomou a sua decisão.

IV. A decisão

“Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário” (At 4.14) – Os membros do Sinédrio não tiveram como confrontar o milagre, porque o homem curado estava em pé diante deles, juntamente com Pedro e João.

Além disso, ***“... todos glorificavam a Deus pelo que acontecera” (At 4.21)***. Em outras palavras, todos reconheceram que Deus havia feito um milagre, e nos versículos 16 e 22, Lucas declara que foi um milagre notável. Os membros do Sinédrio não tinham escolha a não ser admitir que o homem paralítico fora milagrosamente curado, e não por meio de uma fraude, magia, ou pelo poder de Belzebu, mas por Deus.

“Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus” (At 4.18) – Depois de muita deliberação, o Sinédrio chegou a um veredicto. O Sinédrio fez o que o estado sempre faz. Eles recorreram à autoridade. Eles simplesmente insistiram, “Não façam mais isso”.²³⁸ “Parem de falar sobre Cristo” (At 4.18). As autoridades estavam com medo de puni-los, porque todas as pessoas estavam louvando a Deus (cf. 3.9; 5.26).²³⁹

“Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus” (At 4.19) – Tanto Pedro quanto João responderam ao veredito e intrepidamente apelaram para uma autoridade maior que governa tanto os membros do Sinédrio quanto os apóstolos. Apelaram para Deus e desafiam o tribunal a examinar sua sentença e ver se estava ou não em conformidade com a lei de Deus.²⁴⁰

Em outras palavras, eles disseram: “Membros do Sinédrio, vocês decidem a quem devemos obedecer, a Deus ou aos homens”. Esse é o primeiro exemplo no Novo Testamento de desobediência civil. Quando uma autoridade delegada vai de encontro com a Palavra de Deus, seja um pastor, um pai, ou o estado, e exige obediência em contradição aos mandamentos de Deus, devemos seguir o três

²³⁸ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 81). Grand Rapids, MI: Baker Books.

²³⁹ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 363–364). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁴⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 219.

jovens hebreus, Daniel, os apóstolos e todos os mártires da igreja e se recusar a obedecer tudo o que a autoridade está nos pedindo para fazer (At 5.29). Devemos obedecer a Deus do que aos homens.

Quando uma igreja local constrói um edifício, há um código local, que deve ser obedecido. O governo não tem o direito de controlar o púlpito, mas tem todo o direito de controlar os assuntos relacionados com a segurança e funcionamento. Se a lei exige certo número de saídas, ou extintores de incêndio, ou luzes de emergência, a igreja deve obedecer. Assim, tanto quanto possível, devemos cooperar com o governo e obedecer à lei, mas nunca devemos permitir que a lei nos leve a violar nossa consciência ou desobedecer a Palavra de Deus.

“... Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (At 4.20) – Os apóstolos se recusaram a obedecer a esta ordem, porque o Senhor Jesus Cristo lhes havia ordenado a pregar, como lemos em Mateus 28: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.19–20)*. Os apóstolos tinham sido convocados a serem testemunhas de Jesus Cristo; eram obrigados por seu dever a continuarem o seu testemunho.²⁴¹ Assim como os profetas do Antigo Testamento não podiam deixar de proclamar a palavra que Deus lhes havia dado (Jr 20.9; Am 3.8; Jn 3.1-13), assim também os apóstolos tinham que ensinar tudo aquilo que Jesus lhes ordenara (Mt 28.20).²⁴²

O movimento missionário da igreja estava na balança. E se Pedro e João cedessem à intimidação do Sinédrio e tivessem parado de falar sobre Jesus Cristo? O que teria acontecido com a expansão da igreja primitiva?

“Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera” (At 4.21) – Tal abuso de autoridade delegada não era incomum, mesmo durante a época de Jesus. Como lemos em João 19, quando Jesus foi conduzido perante Pilatos, que representava César. No versículo 10, lemos: *“Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” (Jo 19.10)*. Tal discurso demonstra abuso de autoridade. Pilatos estava dizendo que o Estado tem autoridade final. Pilatos estava abusando da autoridade, assim como Nabucodonosor, Faraó, e muitos outros ao longo da história do mundo fez.

Jesus corrigiu Pilatos e no versículo 11, está escrito: *“Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem” (Jo 19.11)*. Em outras palavras, Jesus estava dizendo, “Pilatos, o seu poder foi delegado. Foi concedido a você através de Cesar por Deus, e você e César são servos de Deus”. O estado é servo de Deus, como também lemos em Romanos 13.4, 6.

²⁴¹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 102.

²⁴² KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 219.

Jesus falou sobre esta questão da autoridade também em Mateus 22. Os fariseus perguntaram-lhe: “É lícito pagar tributo a César ou não?” (Mt 22.17). No versículo 21, Jesus lhes declarou: “Dai a César o que é de César”, que é o dinheiro dos impostos, “e a Deus o que é de Deus”, que é o culto absoluto e obediência que devemos a Deus somente.

“Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar...” (At 4.21) – Eles os deixam ir não por causa da justiça, mas “por causa do povo”. Portanto, conforme se observa em todo esse episódio, o que está acontecendo deve ser visto como uma luta que diz respeito ao controle e à autoridade.²⁴³ O cristianismo não era uma ameaça a Roma ou a paz de Jerusalém. Mesmo o Sinédrio não conseguiu encontrar nenhum motivo para condenar seus líderes.²⁴⁴ Os juízes foram incapazes de divisar qualquer punição para Pedro e João que pusesse, de modo eficiente, um fim à sua causa. Temem a ira do povo de Jerusalém que canta louvores a Deus pelo milagre efetuado no meio deles.²⁴⁵ O contraste entre a multidão de adoradores e os líderes ameaçadores mostra a completa falta de poder dos líderes.

Entretanto, Pedro diz que eles vão continuar pregando, porque o chamado deles veio do próprio Deus (At 4.21).

“Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa” (At 4.22) – Lucas triunfalmente concluiu o seu relato com um lembrete da grandeza do milagre: “operado num homem que estivera coxo durante quarenta anos”.²⁴⁶ Ele era coxo de nascença (3.2); nunca fora capaz de andar. Logo, havendo conhecido o homem durante décadas, o povo reconhece que ocorrera um milagre. A evidência é irrefutável.²⁴⁷

Que Deus nos ajude a perceber que a salvação é encontrada somente em Jesus Cristo. Um homem pode ir para o céu, sem riqueza, sem saúde, sem cultura, sem beleza, sem amigos, mas não pode ir para o céu sem Jesus Cristo.

Conclusão:

Em Efésios 6, o apóstolo Paulo compartilha um surpreendente pedido de oração: “E também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, 20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo” (Ef 6.19–20).

²⁴³ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 84.

²⁴⁴ Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 70). Marshall, TX: Bible Lessons International.

²⁴⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 220.

²⁴⁶ Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 410–411). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

²⁴⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 221.

Se Paulo pediu oração à igreja para ter ousadia para testemunhar, então, talvez, devêssemos pedir o mesmo! Todos nós devemos proclamar com ousadia confiante a boa notícia de que não há salvação em nenhum outro, exceto em Jesus Cristo, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos.

Que Deus nos ajude a não permanecermos em silêncio pela sedução de Satanás ou por medo da perseguição. Que sejamos impelidos pelo amor de Cristo a declarar o evangelho com total convicção, sabendo que o evangelho é o poder de Deus para a salvação.